



EMBAIXADA DO
BRASIL
PRETÓRIA

**ESTUDO SOBRE O MERCADO HALAL DA ÁFRICA DO
SUL E ÁFRICA AUSTRAL**

Abril de 2024

Índice

CONTEXTUALIZAÇÃO DA COMUNIDADE MUÇULMANA NA ÁFRICA DO SUL E DO CONSUMO DE PRODUTOS HALAL.....	1
Principais Localizações da Comunidade Muçulmana na África do Sul	1
PRODUÇÃO LOCAL COM CERTIFICAÇÃO HALAL	3
Principais Segmentos de Produção Halal.....	3
Produtos com certificação halal, por segmento	4
IMPORTÂNCIA DA CERTIFICAÇÃO HALAL	5
Diferenças Ideológicas entre a Certificação Halal e o Comércio em Comunidades Muçulmanas	5
Comércio Intra-Muçulmano.....	5
Benefícios da Certificação Halal.....	6
CONSUMO DE PRODUTOS HALAL.....	6
Dimensão do mercado.....	6
TENDÊNCIAS RECENTES E PROJEÇÕES DO MERCADO HALAL DA ÁFRICA DO SUL	7
Dinâmicas de Mercado no Setor.....	7
Importadores de Carnes e Proteínas	7
<i>Snacks</i> e Doces	7
Cosméticos.....	8
Outras Tendências	8
Consumo de produtos halal por não muçulmanos.....	8
Ampliação de Exportações com Certificação Halal para o Oriente Médio e Ásia	9
População Migrante Muçulmana Africana Vivendo na África do Sul	10
Setores Não Alimentícios	11
Segmento farmacêutico e cosmético	12
Logística e Distribuição	12
Centro de Distribuição Halal de Cabo Ocidental.....	12
Turismo	13
Eventos Halal.....	13
A ÁFRICA DO SUL COMO UM CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO REGIONAL PARA PRODUTOS HALAL	16
Economia Islâmica Global	16
Oportunidades de Exportação na África Subsaariana	16
População Muçulmana em Outros Países da África Subsaariana.....	16
Exportações de Alimentos da África do Sul para Países Muçulmanos Africanos	17

PANORAMA REGULATÓRIO E TARIFÁRIO	19
Contextualização.....	19
Autoridades Certificadoras	20
Fundo do Conselho Judicial Muçulmano Halal (MJCHT).....	20
Conselho Islâmico da África do Sul (ICSA).....	22
Autoridade Nacional Halal da África do Sul (SANHA)	23
Fundo Nacional Independente Halal (NIHT)	27
Majlisush Shura Al Islami (SH).....	29
OPORTUNIDADES PARA EXPORTADORES BRASILEIROS	30
Oportunidades para Exportações Halal para a África do Sul	30
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	31

Tabelas

Tabela 1: População muçulmana na África Subsaariana – 25 Principais Países	16
Tabela 2: Exportações de Alimentos da África do Sul para os Principais Mercados Muçulmanos da África	18
Tabela 3: Tarifas MJCHT para 2023.....	21
Tabela 4: Certificações da SANHA em 2022.....	25
Tabela 5: Cinco Principais Exportadores de Alimentos Halal no Mundo: 2021.....	30

Gráficos

Gráfico 1: Número de Muçulmanos por Província and % da População Total em 2022.....	2
Gráfico 2: Distribuição da População Muçulmana por Província	3
Gráfico 3: Produtos com certificação halal, por segmento	4
Gráfico 4: Procedimentos para Certificação do NIHT: Fluxo simplificado (em inglês)	27
Gráfico 1: Procedimento para Certificação do NIHT: Casos Especiais (em inglês)	28

CONTEXTUALIZAÇÃO DA COMUNIDADE MUÇULMANA NA ÁFRICA DO SUL E DO CONSUMO DE PRODUTOS HALAL

O Censo de 2022 da África do Sul indica que a população muçulmana do país representa 1,6% do total de 62 milhões habitantes, ou 1 002 452 pessoas. O número extraoficial da comunidade muçulmana na África do Sul é significativamente maior, situando-se entre 1,6 milhão e 2 milhões, em grande parte devido à migração de muçulmanos indocumentados provenientes de outros países africanos ao longo dos últimos 30 anos.

Historicamente, três ondas de migração de muçulmanos chegaram à África do Sul. Os muçulmanos indonésios, de Java e Sumatra, foram os primeiros a chegar, na década de 1650, vindos como prisioneiros políticos dos colonizadores holandeses. Cerca de metade dos muçulmanos que residem hoje na África do Sul é descendente de malaios.

Muçulmanos indianos que realizavam trabalhos forçados constituíram a segunda onda, entre 1860 e 1911. Eles foram levados para a África do Sul para trabalhar nas fazendas de cana de açúcar no norte da província de KwaZulu-Natal. Muitos mercadores e comerciantes também emigraram para a África do Sul naquela época. Estabeleceram-se em Durban e construíram as primeiras mesquitas da cidade.

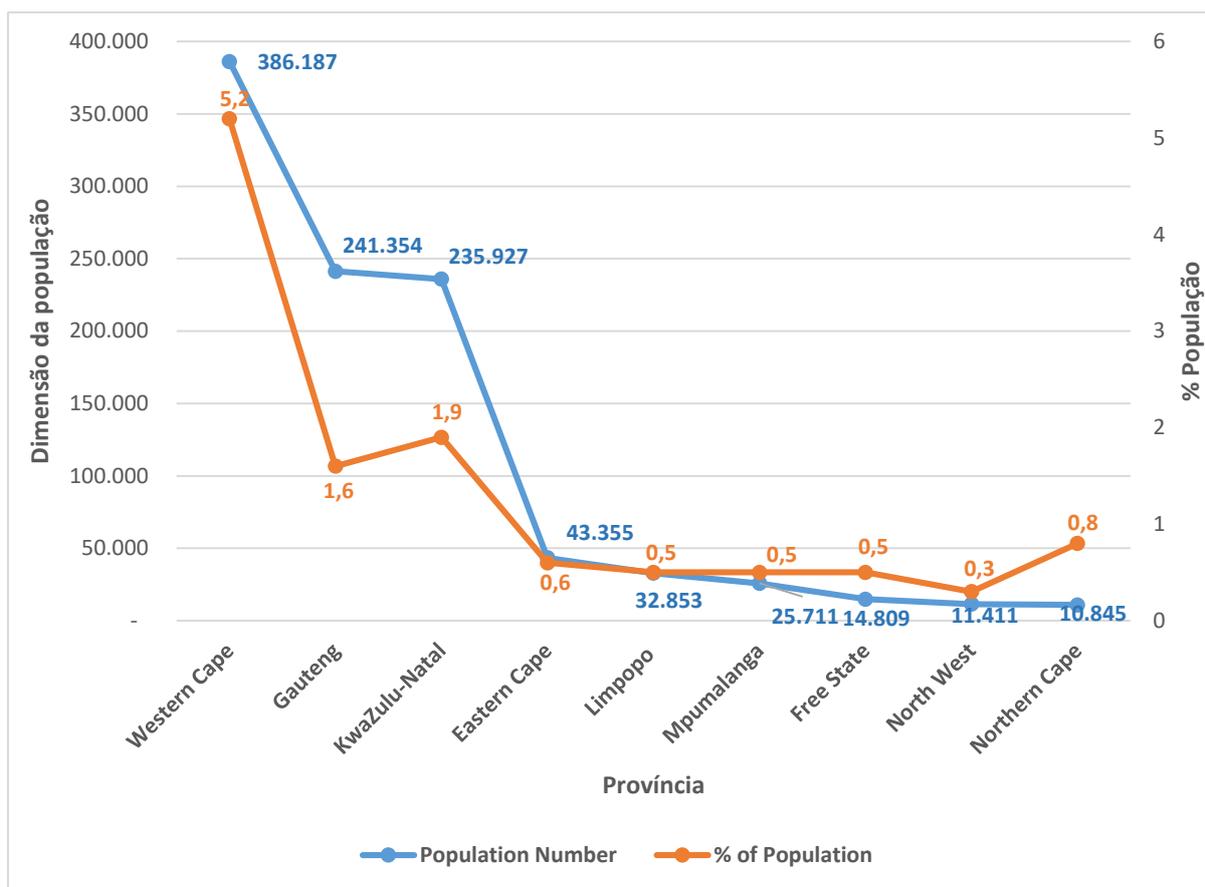
A terceira onda de muçulmanos chegou no início da década de 1990, quando as fronteiras da África do Sul foram abertas a refugiados dos países da África Oriental e Ocidental, em particular da Nigéria, Somália, Sudão, Etiópia e Níger.

Com o tempo, muitos muçulmanos indianos mudaram-se para Joanesburgo, cuja comunidade muçulmana cresceu ainda mais por meio da colonização de migrantes muçulmanos africanos.

Principais Localizações da Comunidade Muçulmana na África do Sul

A província de Cabo Ocidental tem a maior população de muçulmanos (386 187), que representam 5% da população total da província. Gauteng e KwaZulu-Natal também têm comunidades muçulmanas significativas, compostas por 241 354 e 235 927 pessoas, respectivamente.

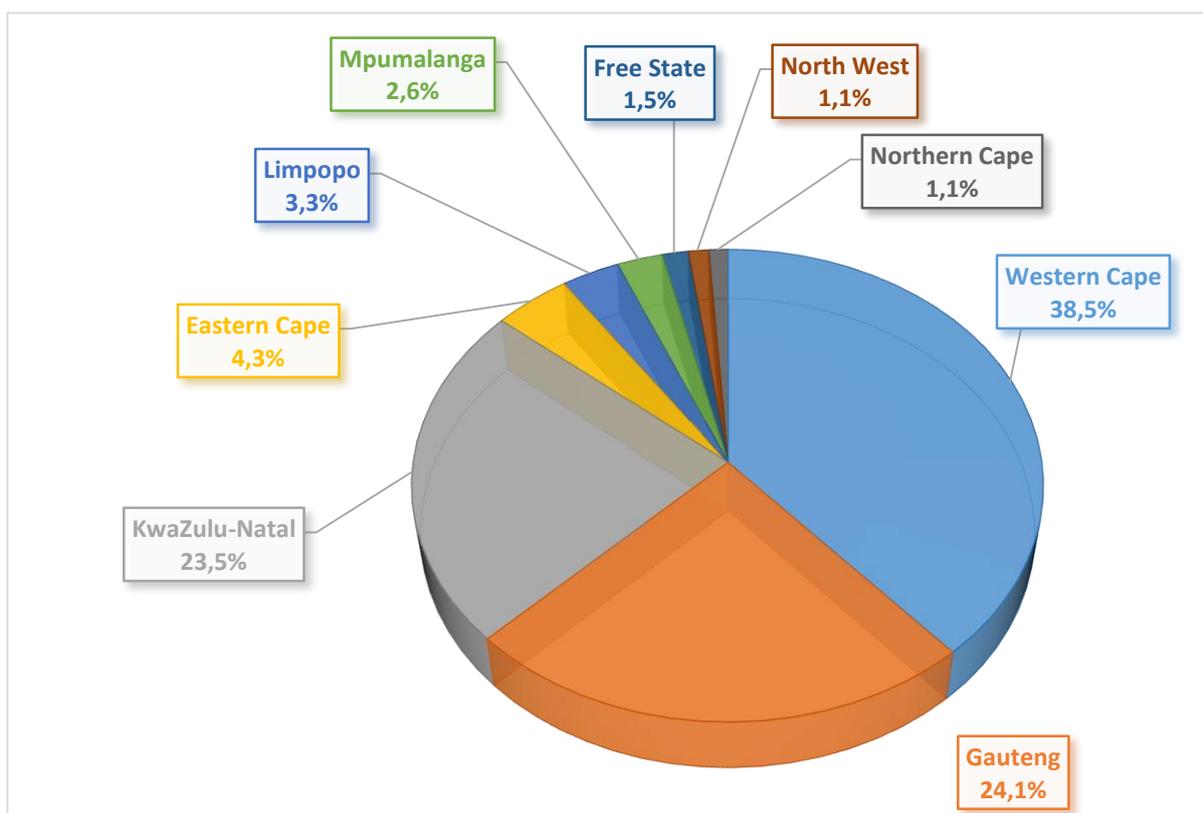
Gráfico 1: Número de Muçulmanos por Província e % da População Total em 2022



Fonte: Censo 2022, Statistics South Africa

O gráfico a seguir ilustra a distribuição da população muçulmana por província. Cerca de 39% dos muçulmanos residem em Cabo Ocidental, seguidos por 24% que residem em Gauteng e KwaZulu-Natal, respectivamente. Cabo Oriental tem uma comunidade somali em crescimento e contém cerca de 4% dos muçulmanos do país. A província de Limpopo, que faz fronteira com Botswana, Zimbabué e Moçambique, é o principal ponto de entrada dos migrantes africanos e detém 3% da população muçulmana nacional. O número de muçulmanos nas outras quatro províncias é relativamente pequeno.

Gráfico 2: Distribuição da População Muçulmana por Província



Fonte: Censo 2022, Statistics South Africa

PRODUÇÃO LOCAL COM CERTIFICAÇÃO HALAL

Principais Segmentos de Produção Halal

A África do Sul tem uma longa tradição halal. A certificação no setor iniciou-se na década de 1940 e aplicava-se, a princípio, a carnes. A partir da década de 1980, expandiu-se para outras categorias de alimentos. Na década de 1990, a liberdade de circulação pós-apartheid ampliou a demanda de bens e serviços halal em localidades às quais, até então, grande parte da população não tinha acesso.

Além disso, a desregulamentação da indústria da carne na África do Sul em 1992 criou condições para a aprovação da nova Lei de Comercialização de Produtos Agrícolas, Lei no. 47 de 1996. A Lei garantiu aos produtores o direito de vender animais a clientes de sua escolha a preços mutuamente acordados, o que viabilizou o estabelecimento de matadouros privados e a importação de carne de mercados estrangeiros. Atualmente, todos os principais matadouros do país possuem certificação halal, assim como os principais produtores de laticínios.

Ao todo, há hoje 5.164 produtos alimentícios, pontos de venda, fábricas de produção de alimentos, supermercados, atacadistas e distribuidores com certificação halal no país, levando-se em conta apenas as três maiores autoridades certificadoras.¹

Não há dados disponíveis sobre o volume de produtos halal fabricados na África do Sul. Tampouco há dados públicos referentes à quantidade e à origem dos bens importados no mercado.

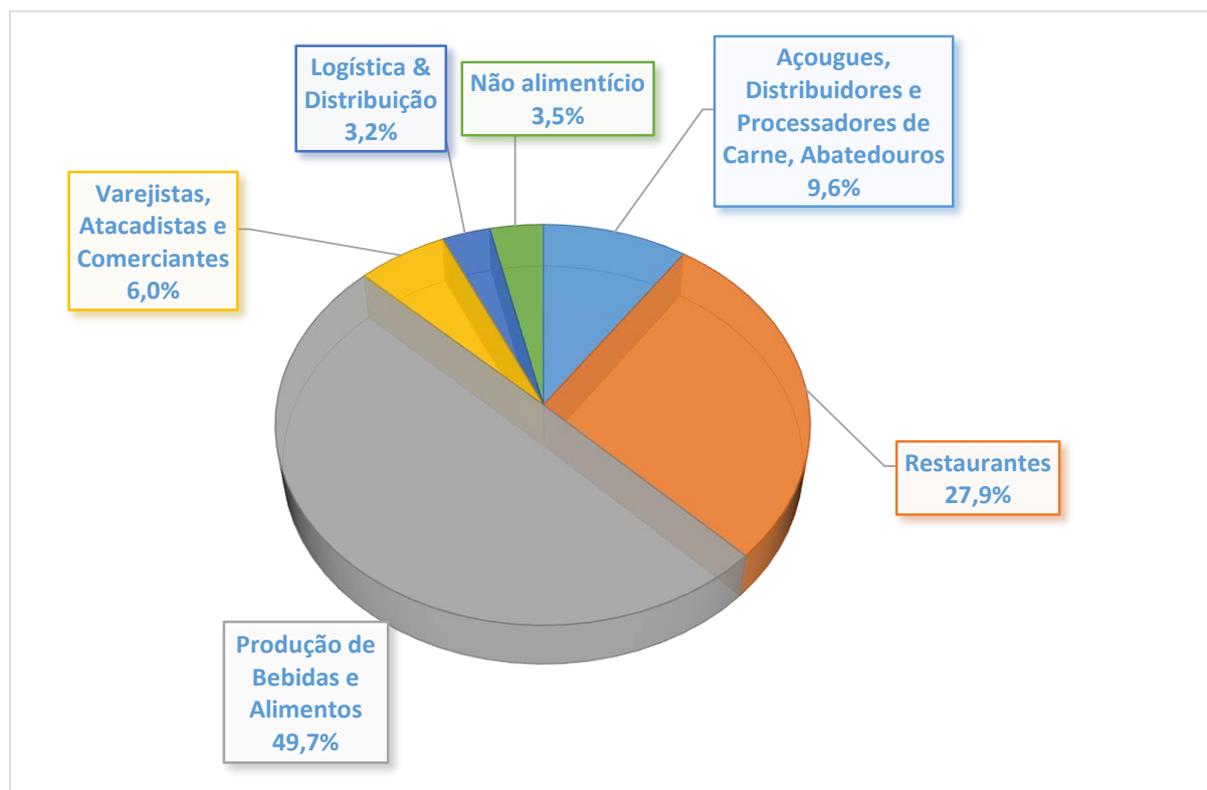
Produtos com certificação halal, por segmento

A produção de alimentos é o maior subsetor de produtos com certificação halal, representando metade do volume de certificações. Restaurantes e serviços de bufê também têm participação significativa, com 30% do mercado.

Embora a certificação halal tenha-se concentrado originalmente em produtos cárneos, os açougues, unidades de processamento de carne e matadouros representam atualmente apenas 10% do setor de certificação.

Produtos não alimentícios com certificação halal englobam, sobretudo, itens farmacêuticos, cosméticos e embalagens. O mercado em questão ainda é relativamente pouco desenvolvido na África do Sul.

Gráfico 3: Produtos com certificação halal, por segmento



Fonte: Análise da Africa House

¹ Inclui dados sobre certificação publicados pelas entidades SANHA, NIHT e MJC

IMPORTÂNCIA DA CERTIFICAÇÃO HALAL

Diferenças Ideológicas entre a Certificação Halal e o Comércio em Comunidades Muçulmanas

Há um debate na África do Sul em torno das ideologias de certificação dos diferentes certificadores e das diferentes formas como interagem com empresas muçulmanas e interpretam a certificação halal.

De acordo com o acadêmico sul-africano Shaheed Tayob², a certificação halal surgiu como uma resposta a novas realidades de demanda dos consumidores, comércio global e tecnologia alimentar complexa. A certificação foi inicialmente introduzida pelo governo da Malásia na década de 1970, como parte dos seus esforços de islamização, direcionando-se tanto ao consumo da classe média nacional quanto às necessidades das populações minoritárias muçulmanas na Europa. Durante as décadas de 1980 e 1990, diante da expansão do comércio global, as organizações de certificação halal tornaram-se cada vez mais proeminentes. As cadeias de abastecimento globais e a complexidade e opacidade da tecnologia alimentar trouxeram novos riscos e oportunidades para o setor halal.

Tendo em vista a importação de carne e o abate comercial, os abatedouros muçulmanos locais já não detinham conhecimento aprofundado do processo de produção de carne. O consumo em massa e os alimentos processados tornaram possível que muçulmanos estivessem comprando produtos fabricados com aditivos potencialmente de origem animal. No processo, a carne vendida por açougueiros muçulmanos tornou-se sujeita a preocupações relativas aos princípios halal, e as organizações de certificação halal elaboraram diretrizes, procedimentos de auditoria e documentação para garantir o consumo halal em escala global.

A certificação halal sul-africana visa a assegurar que os muçulmanos possam consumir produtos halal em contextos não muçulmanos e enfatiza a necessidade de intervenção especializada e procedimentos de auditoria halal em todos os contextos de consumo muçulmano. A certificação vai além dos produtos cárneos e inclui todos os itens de uso muçulmano, oferecendo segurança e confiança para facilitar o comércio para além dos contextos muçulmanos.

No processo, os lares muçulmanos e as empresas de propriedade muçulmana tornaram-se sujeitas a exigências de certificação halal, de acordo com Shaheed Tayob.

Comércio Intra-Muçulmano

Para muitos muçulmanos sul-africanos, produtos alimentícios, exceto carnes, são inerentemente halal. A confiança na qualidade halal da carne é a preocupação mais importante das práticas halal, estabelecidas por meio do comércio e das intra-muçulmanos. Os lares muçulmanos e as empresas pertencentes a muçulmanos são necessariamente halal, eliminando a necessidade de certificação ou informes. Segundo a tradição, é uma ofensa duvidar da comida de um companheiro muçulmano. Essa prática halal está relacionada à confiança nas redes interpessoais de comércio e trocas, a qual torna prescindível a certeza material. Isso implica que muitos muçulmanos sul-africanos consomem comida

² Trading Halal: Halal Certification and Intra-Muslim Trade in South Africa. In: Sociology of Islam - Author: Shaheed Tayob (10 Dec 2020). https://brill.com/view/journals/soi/8/3-4/article-p322_322.xml?language=en

vegetariana em restaurantes com donos muçulmanos que não contam com certificação. Ao fazê-lo, vão de encontro ao objetivo da indústria de certificação halal no sentido de estabelecer certeza material sobre o halal.

Benefícios da Certificação Halal

A definição de práticas halal em países de minoria muçulmana como a África do Sul não é centralizada por uma autoridade governamental. A comunidade muçulmana depende da certificação halal para o comércio com entidades não muçulmanas para certificar-se de que podem consumir o produto com tranquilidade. É prioritário para os consumidores halal poder confiar nas informações incluídas nos rótulos, de modo a ter certeza de que todos os ingredientes foram indicados.

Uma empresa não precisa pertencer, ser administrada ou operada por muçulmanos para fabricar produtos halal. No entanto, quaisquer produtos certificados halal devem ser produzidos sob estrita supervisão, assistência, aconselhamento e participação de inspetores de produção muçulmanos treinados e competentes.

CONSUMO DE PRODUTOS HALAL

Dimensão do mercado

Não há estatísticas públicas sobre a dimensão do mercado de produção de alimentos halal na África do Sul. Tampouco há dados oficiais sobre o comércio de alimentos halal. Estimativas apontam que entre 30% e 60% de todos os alimentos no país são certificados halal. Toda a carne bovina e de aves vendida na África do Sul tem certificação halal.

O mercado de alimentos certificados halal na África do Sul inclui multinacionais e grandes empresas sul-africanas de transformação agrícola e de fabricação de alimentos, as quais possuem certificação halal para toda a sua produção.

TENDÊNCIAS RECENTES E PROJEÇÕES DO MERCADO HALAL DA ÁFRICA DO SUL

Dinâmicas de Mercado no Setor

Foram realizadas entrevistas qualitativas com importadores e varejistas de carne e proteínas, *snacks* e doces, outros produtos alimentícios e cosméticos, para compreender a dinâmica do setor.

Importadores de Carnes e Proteínas

Um importador exclusivo de carne de aves brasileira (frango e peru) foi entrevistado. A carne de ave que importam do Brasil é certificada pela autoridade halal brasileira. O importador indicou que os principais matadouros de aves na África do Sul têm certificação halal, que a certificação é bem-aceita pelos consumidores no país e que, segundo estimativas, 75% dos alimentos na África do Sul são certificados halal. A única desvantagem da certificação halal, segundo o importador, poderia ser o custo. O mercado de carne halal está bem estabelecido e é estável. O mercado sul-africano compreende uma mistura de muçulmanos e não muçulmanos, e as regulamentações halal não são tão rigorosas como no norte da África. Portanto, é difícil fornecer produtos provenientes da África do Sul para aquele mercado.

O importador acredita que o crescimento da certificação halal está sendo impulsionado pelos varejistas e não pelos consumidores. A empresa lançou um produto de frango empanado e realizou estudo de consumo entre 350 entrevistados. Desses, apenas cinco mencionaram espontaneamente a importância do halal ao experimentar um novo produto.

Snacks e Doces

Quatro compradores de *snacks* e doces e balas foram entrevistados, incluindo:

- Um importador e distribuidor de doces e balas de propriedade familiar muçulmana.
- Um importador, distribuidor e varejista de *snacks* e alimentos saudáveis, de propriedade familiar não muçulmana.
- Uma grande rede privada de varejo com uma ampla variedade de brinquedos, utensílios de cozinha, doces, balas, ferragens e produtos para casa.

Empresas de Propriedade Familiar

A empresa de propriedade muçulmana importa apenas produtos certificados halal. Os produtos têm certificação da autoridade halal do país de origem, e a autoridade halal sul-africana é contatada para verificar a mercadoria e dar a sua aprovação na chegada aos portos da Cidade do Cabo ou Durban. Todos os produtos devem ser “limpos”, sem álcool, e a gelatina deve ser de origem vegetal. Recentemente, a empresa recebeu um contêiner de doces e balas do México para o mercado sul-africano. Eles têm notado um crescimento na demanda de certificação halal ao longo dos anos, e seus clientes não aceitam produtos que não sejam certificados. Na sua visão, o crescimento da certificação halal está sendo impulsionado por atacadistas e varejistas, e, nas lojas de varejo convencionais, quase

todos os produtos alimentícios são agora certificados halal. A demanda do consumidor também estaria crescendo.

O principal requisito da empresa familiar não muçulmana é que os produtos sejam “naturais”. Assim, muitos dos seus produtos cumprem requisitos halal. Eles utilizam 48 grãos orgânicos como ingredientes para alimentos saudáveis ou para suas lojas de varejo. São membros da SANHA e cumprem seus regulamentos. A sua fábrica e loja de varejo aderem aos princípios halal. No entanto, não adquirem apenas produtos halal, e ser “natural” é mais importante do que ser “halal” na escolha de novos fornecedores.

Redes de Varejo

Nenhuma das duas redes varejistas leva em consideração a certificação halal ao selecionar fornecedores de doces e balas. Tampouco acreditam que seja algo importante para a sua base de clientes. Embora muitas das suas linhas de confeitaria, sejam produzidas localmente ou importadas, tenham certificação halal, as redes não trabalham com as autoridades de certificação halal sul-africanas para o segmento em questão.

Cosméticos

Foram entrevistados compradores de cosméticos de três das principais redes de varejo listadas na bolsa de valores de Joanesburgo.

Os três compradores estavam cientes da tendência de crescimento da certificação halal para produtos de beleza, especialmente batons e bases, a maioria dos quais é produzido localmente. Concordaram que há uma mudança na direção de cosméticos “limpos”, que está sendo impulsionada pelos consumidores. A mudança ainda é relativamente modesta. “Vegano” é uma certificação aceitável e, em alguns casos, é levada em conta no processo de seleção de novos fornecedores. No entanto, isso não significa que os novos fornecedores devam ser certificados como veganos – é apenas um dos muitos critérios que consideram. Geralmente, os compradores procuram elementos naturais, sustentabilidade e ingredientes de origem natural.

Outras Tendências

Consumo de produtos halal por não muçulmanos

Estima-se que 11 milhões de sul-africanos consomem alimentos certificados halal adquiridos em varejistas, apesar de a população muçulmana contar pouco mais de um milhão de pessoas, de acordo com o Censo.³ Embora tenha uma população muçulmana relativamente pequena, o país conta com

³ <https://salaamgateway.com/story/overview-south-africas-halal-food-industry>

um programa de certificação halal altamente avançado e é considerado um dos cinco maiores fabricantes de produtos halal em todo o mundo.⁴

O halal faz parte da cultura alimentar na África do Sul, e os não muçulmanos não distinguem entre alimentos halal e não halal. Em geral, existe ampla aceitação do halal pelos consumidores sul-africanos, e a gama de produtos e empresas com certificado halal é vasta.

Vários fatores contribuem para o alto consumo de alimentos halal no país.

O Papel do Comerciante Muçulmano

Tradicionalmente, uma proporção elevada de comerciantes e transportadores na África do Sul e na região da África Austral é muçulmana. De acordo com a Lei Islâmica, todos os produtos alimentícios comercializados devem ser halal, sejam os clientes de fé muçulmana ou não. Como resultado, muitos produtos alimentícios halal são distribuídos no setor de varejo convencional e consumidos tanto por clientes muçulmanos como por não muçulmanos.

Consumo por Não Muçulmanos

Estudos revelam que os consumidores não muçulmanos têm percepções positivas a respeito dos produtos alimentícios com certificação halal. Os produtos são percebidos como mais saudáveis, mais saborosos, de alta qualidade, mais higiênicos e mais seguros do que os alimentos não halal. Além disso, considera-se que o tratamento dos animais no âmbito do sistema de abate islâmico causa menos dor e sofrimento aos animais.

Muitas comunidades cristãs na África do Sul não comem carne de porco, e a certificação halal oferece a garantia de que produtos não contêm carne de porco. A Igreja Cristã de Sião (ZCC) é a maior igreja de origem africana na África do Sul, com mais de 4 milhões de membros que não comem carne de porco.

A África do Sul também tem uma comunidade judaica, de aproximadamente 50.000 pessoas, que pode beneficiar-se da certificação halal de alimentos.

Dimensão do Mercado com Certificação Halal

A certificação halal de alimentos é reforçada por grandes marcas multinacionais e sul-africanas que possuem certificação halal, como Tiger Brands e Unilever.⁵

Ampliação de Exportações com Certificação Halal para o Oriente Médio e Ásia

Tradicionalmente, a África do Sul exporta alimentos e produtos relacionados para o Reino Unido, a União Europeia, os EUA e a região da África Austral. A África do Sul está bem posicionada para ampliar exportações para os mercados do Oriente Médio e da Ásia. As autoridades sul-africanas de certificação halal são reconhecidas por muitos dos governos muçulmanos na Ásia e no Oriente Médio, o que abre portas às empresas sul-africanas para aumentar as vendas de alimentos para esses mercados, ainda

⁴ <https://jamiat.org.za/south-africa-the-halal-kingdom/>

⁵ Artigo (Autor: Paul Cochrane, Dinarstandard) Publicado em: 04/01/2017

largamente inexplorados. Um dos maiores produtores de carne bovina do país obteve a certificação para os seus matadouros diretamente das autoridades de alguns desses mercados e está em busca de oportunidades para exportar para esses mercados menos competitivos, que podem ter barreiras de entrada mais baixas.

As grandes autoridades de certificação halal da África do Sul são reconhecidas por: Centro de Credenciamento do GCC (Conselho de Cooperação do Golfo); Centro de Credenciamento Internacional dos Emirados (EIAC); Departamento de Desenvolvimento Islâmico da Malásia (em malaio: JabatanKemajuan Islam Malaysia), popularmente conhecido como JAKIM; Majlis Ugama Islam Singapura (Muis), também conhecido como Conselho Religioso Islâmico de Singapura; e Organização Saudita de Padrões, Metrologia e Qualidade (SASO).

População Migrante Muçulmana Africana Vivendo na África do Sul

Devido ao seu nível médio de renda, instituições democráticas relativamente estáveis e economia comparativamente industrializada, a África do Sul acolhe o maior número de imigrantes no continente africano. Segundo estimativas oficiais, o país abriga cerca de 2,9 milhões de imigrantes, o que representa quase 5 por cento da população. No entanto, esse número é considerado subestimado, devido à presença de um grande número de migrantes não autorizados, especialmente de países vizinhos.⁶

Os países da África Subsaariana com o maior número de emigrantes tendem a ser os países muçulmanos da região setentrional. Em 2020, o Sudão do Sul, o Sudão, a Somália, a República Democrática do Congo e a Nigéria tinham o maior número de nacionais residindo no exterior.

A comunidade somali na África do Sul estabeleceu-se em áreas de predominância muçulmana, como Fordsburg e Mayfair, em Joanesburgo. As redes de migrantes estabelecidas nessas comunidades revelam-se atraentes para os migrantes somalis que entram no país pela primeira vez, e a presença de cafés, restaurantes e lojas de propriedade somali, muitas vezes ao lado de residências, criou uma ressonância cultural somali distinta na área.⁷

O número de etíopes que se mudam para a África do Sul também aumentou nos últimos anos. Muitos etíopes estabeleceram-se ou trabalham em empresas de varejo nos subúrbios predominantemente muçulmanos do centro da cidade de Joanesburgo.⁸ Os imigrantes nigerianos e congolezes têm menor propensão a ser absorvidos pelas comunidades muçulmanas existentes.

Uma outra medida da dimensão da população imigrante africana na África do Sul é dada pelas remessas financeiros para a África.⁹ A África do Sul foi o principal país emissor de remessas na região,

⁶ <https://reliefweb.int/report/south-africa/south-africa-reckons-its-status-top-immigration-destination-apartheid-history>

⁷ <https://journals.ukzn.ac.za/index.php/soa/article/view/1221>

⁸ <https://www.mideq.org/en/migration-corridors/ethiopia-south-africa/#:~:text=Overview,by%20smugglers%20for%20a%20fee.>

⁹ World Remittance Report 2022

com saídas para outros mercados africanos de cerca de 991 milhões de dólares em 2022. Estima-se que o valor das remessas informais seja aproximadamente igual a esse montante.

Setores Não Alimentícios

Finanças Islâmicas na África do Sul

Os dois primeiros bancos islâmicos na África do Sul foram fundados em 1980 e 1988, respectivamente, mas foram posteriormente liquidados devido a dificuldades financeiras. O Banco Albaraka foi fundado em 1989 e tornou-se o primeiro banco a oferecer com sucesso produtos financeiros em conformidade com a Sharia na África do Sul.¹⁰

Há dois tipos de modelo operacional bancário islâmico vigentes na África do Sul:

- Bancos Islâmicos de pleno direito: Um Banco Islâmico de pleno direito é criado exclusivamente para oferecer serviços financeiros islâmicos. Esses bancos utilizam os seus próprios canais de prestação de serviços, sistemas operacionais, estratégias e políticas de negócios.
- Balcões Bancários Islâmicos na África do Sul: Um balcão bancário islâmico é formado quando um banco convencional estabelece uma divisão separada e restrita exclusivamente para oferecer serviços financeiros islâmicos. As divisões baseiam-se nos princípios financeiros islâmicos e utilizam a infraestrutura estabelecida do banco convencional anfitrião. Os bancos convencionais que oferecem balcões islâmicos na África do Sul são: First National Bank, HBZ Bank, ABSA e Standard Bank.

De acordo com a Associação Bancária da África do Sul, o total de ativos bancários islâmicos representava 0,2% do total de ativos do setor bancário em março de 2021. De março de 2019 a março de 2021, os depósitos bancários islâmicos cresceram 41,5%, em comparação com o crescimento de 15,3% no setor bancário convencional. A taxa de crescimento dos depósitos bancários islâmicos excede a taxa de crescimento dos depósitos convencionais em quase 30%, no período de dois anos.

Além disso, os adiantamentos cresceram 49,7% entre março de 2019 e março de 2021, enquanto os empréstimos e adiantamentos bancários comerciais cresceram 7,96%.

A grande taxa de crescimento dos depósitos e adiantamentos no mercado bancário islâmico alimentou investimentos significativos no desenvolvimento de produtos da Sharia. Os bancos islâmicos na África do Sul oferecem agora uma vasta gama de produtos de investimento, financiamento, proteção e transações que, apesar de serem distintos, se comparam favoravelmente com as ofertas bancárias convencionais. A tendência dos depósitos e adiantamentos parece ser menos volátil no mercado bancário islâmico do que nos bancos convencionais. De acordo com alguns autores, a proibição de juros e de comportamento especulativo nas finanças islâmicas traduz-se inerentemente em produtos bancários islâmicos robustos e menos voláteis.

¹⁰ <https://www.banking.org.za/wp-content/uploads/2021/11/Islamic-Banking-Paper-05112021.pdf>

Segmento farmacêutico e cosmético

A África do Sul não desenvolveu a fundo outros segmentos halal, como os de cosméticos e produtos farmacêuticos, o que poderia reforçar o ecossistema halal como um todo. A certificação farmacêutica é incipiente e há pouca atividade em torno da certificação de cosméticos no mercado.

Logística e Distribuição¹¹

A distribuição é um elemento essencial de um setor halal em crescimento. As empresas precisam estabelecer parcerias com operadores da cadeia de abastecimento que possam satisfazer os requisitos para a distribuição de alimentos halal frescos, refrigerados e congelados. A logística precisa atender aos altos padrões exigidos na movimentação dos produtos e na manutenção da integridade na cadeia de abastecimento halal.

Algumas das áreas críticas de conformidade incluem:

- **Armazenamento:** Os produtos halal devem ser claramente marcados em um espaço designado nas câmaras frigoríficas, separados e distantes de produtos não halal. Os produtos halal devem ser manuseados e transportados para a área de despacho separados e longe dos produtos não halal.
- **Despacho:** Os produtos halal não devem permanecer junto dos produtos não halal. Nenhum produto fresco halal aberto, rasgado ou desembulhado pode ser despachado no mesmo carrinho que os produtos de carne não halal.

Centro de Distribuição Halal de Cabo Ocidental

O Departamento de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Cabo Ocidental (DEDAT) iniciou um projeto em 2019 para identificar os setores da economia da província que tinham maior potencial para crescimento acelerado e sustentado e para a criação de emprego. O projeto destacou a contribuição significativa que o setor de agro-processamento deu à economia local. Um dos três objetivos estratégicos do setor era aumentar a participação da província no mercado global de halal de menos de um por cento para dois por cento até 2025.

O Programa de Desenvolvimento de Clusters da Cadeia de Valor Halal visa a apoiar empresas que operam nos setores de alimentos e bebidas halal, cosméticos halal e nutracêuticos halal que precisam de apoio para crescer em mercados externos e atingir melhor sustentabilidade empresarial. O programa oferece suporte não financeiro a empresas habilitadas para aumentar a produtividade e a competitividade, expandir as operações existentes (com o objetivo de contribuir para a criação de emprego) e criar oportunidades (preparar a empresa para aproveitar oportunidades de mercado).

O local proposto para a iniciativa é um terreno de dezesseis hectares estrategicamente localizado a cerca de dois quilômetros do Aeroporto Internacional da Cidade do Cabo.

¹¹ <https://www.freightnews.co.za/article/logistics-key-factor-success-growing-halal-market>, December 2020

Turismo

O turismo halal é um dos setores que mais crescem nas viagens internacionais. De acordo com o relatório *Mastercard-Crescent Rating Global Muslim Travel Index 2023*, contabilizaram-se 110 milhões de chegadas de viajantes internacionais muçulmanos em 2022, o que representou 68% dos níveis pré-pandemia registrados em 2019 (160 milhões de viajantes). Prevê-se que as chegadas internacionais de viajantes muçulmanos aumentem para 140 milhões em 2023, e espera-se uma recuperação total em 2024.

Há oportunidades para a África do Sul ampliar o seu mercado de turismo halal. A África do Sul é um dos países não membros da Organização de Cooperação Islâmica (OCI) mais visitados por viajantes muçulmanos. De acordo com a agência Statistics South Africa, 4,5% dos turistas da África do Sul são provenientes do restante da África (excluindo a SADC), Ásia e Médio Oriente. Antes das restrições de viagem da COVID-19, a porcentagem de visitantes de países predominantemente muçulmanos era maior, com 5,1% do total de turistas que visitavam a África do Sul.

As principais cidades da África do Sul oferecem uma série de vantagens aos visitantes muçulmanos:

- Fácil acesso a alimentos com certificação halal em supermercados, restaurantes e lanchonetes.
- Comunidades muçulmanas robustas na Cidade do Cabo, Durban e Joanesburgo permitem aos visitantes fácil acesso a mesquitas, *kramats* e salas de oração.
- A África do Sul tem conectividade aérea direta com a maioria dos destinos muçulmanos.
- Existem empresas de gestão de viagens especializadas em oferecer uma ampla variedade de passeios e pacotes de viagens com foco em passeios halal.

No entanto, o mercado hoteleiro voltado para muçulmanos ainda é relativamente pequeno e há escassez de hospedagem que ofereça comida halal, salas de oração exclusivas para mulheres e espaço recreativo.

O governo do Cabo Ocidental está assumindo a liderança na formação do mercado turístico muçulmano por meio de colaborações com interessados na indústria do turismo na Cidade do Cabo.¹²

Eventos Halal

Há um número crescente de eventos halal no calendário sul-africano:

Joanesburgo

Halaal Trade, Logistics & Manufacturing Expo

<https://halaaltradeafrica.co.za/>

¹² https://www.wesgro.co.za/uploads/files/Wesgro-Research_Halal-Tourism-in-SA-and-the-WC_112023_2023-11-24-082135_rwff.pdf

Local: Gallagher Estate, Johannesburg

Datas: Maio e outubro de 2024

Halaal Lifestyle Market

<https://Halaallifestylemarket.co.za/>

Local: Mall of Africa, Johannesburg

Data: Dezembro de 2024

Halaal Goods Market

<https://Halaalgoodsmarket.co.za/>

Local: 1 Fox Street, Johannesburg

Data: Trimestral

Africa Big 7

<https://www.africabig7.com/>

Local: Sandton Convention Centre, Johannesburg

Datas: 11-13 de junho de 2024

Em 2023, a feira ofereceu seminários gratuitos de alimentos e bebidas e sessões de engajamento sobre “Oportunidades de crescimento no setor de alimentos halal”. A sessão reuniu líderes e especialistas da indústria para discutir as últimas tendências, oportunidades e desafios no setor alimentício halal na África.

Cidade do Cabo

Cape Town Halaal Festival

<https://www.instagram.com/Halaalhub/?hl=en>

Local: Youngsfield Military Base, Cape Town

Datas: Dezembro de 2024

Organic & Natural Product Expo Cape Town

<https://www.organicandnaturalportal.com>

Durban

Durban Halaal Street Food Festival

Local: Saxony WestWood Mall, Westville

Datas: Junho de 2024

A ÁFRICA DO SUL COMO UM CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO REGIONAL PARA PRODUTOS HALAL

Economia Islâmica Global

O Relatório sobre o Estado da Economia Islâmica Global, 2022¹³, estima que os 1,9 bilhão de muçulmanos do mundo gastaram o equivalente a 2 trilhões de dólares em 2021 nos setores de alimentação, farmacêutico, cosmético, moda, viagens e meios de comunicação e entretenimento. O valor reflete um crescimento de 8,9% em relação a 2020.

Prevê-se que os gastos globais dos muçulmanos alcancem 2,8 trilhões de dólares até 2025, impulsionados por uma Taxa de Crescimento Anual Acumulada (CAGR) de 7,5%, em um período de quatro anos. Os principais motores dessa expansão são o crescimento da população muçulmana, um desejo crescente de aderir a valores éticos islâmicos relacionados com o consumo e um número crescente de estratégias nacionais dedicadas ao desenvolvimento de produtos e serviços halal.

A expectativa é que a África desempenhe papel significativo nessas tendências, com uma taxa de crescimento anual projetada de 15% no setor alimentício halal.

Oportunidades de Exportação na África Subsaariana

População Muçulmana em Outros Países da África Subsaariana

O mercado muçulmano africano ainda é em grande medida inexplorado pelos exportadores brasileiros. Os muçulmanos têm uma presença significativa na África: cerca de 40% dos 1,2 bilhão de habitantes do continente identificam-se como muçulmanos.

A tabela a seguir relaciona os países da África Subsaariana com o maior número de muçulmanos, além de indicar a participação percentual da população muçulmana na população total do país.

A Nigéria, na África Ocidental, tem o maior número de muçulmanos no continente, 97 milhões, embora representem pouco menos de metade da população total. Por sua vez, os povos da Somália, Sudão, Níger, Senegal, Guiné, Mauritânia, Serra Leoa e Burkina Faso são predominantemente muçulmanos. Os 24 principais países muçulmanos africanos representam um mercado total de 386 milhões de consumidores de produtos halal.

Tabela 1: População muçulmana na África Subsaariana – 25 Principais Países

País	População muçulmana (milhões)	População muçulmana (% da população total)
Nigéria	97	48,5

¹³<https://salaamgateway.s3.us-east-2.amazonaws.com/special-coverage/sgie22/pdf/State%20of%20the%20Global%20Islamic%20Economy%20Report%202022%20-%20Eng.%20Summary%20-.pdf>

País	População muçulmana (milhões)	População muçulmana (% da população total)
Somália	38,6	99,8
Sudão	38,6	94,5
Etiópia	34,7	31,3
Níger	21,1	98,3
Tanzânia	19,4	35,8
Senegal	17,4	97,2
Burkina Faso	13,5	63,2
Rep. Dem. Congo	12,8	15
Costa do Marfim	11,3	42,9
Guiné	10,6	89,1
Chade	9,2	58
Camarões	7,7	30
Gana	6,4	19,9
Serra Leoa	6,1	78,6
Moçambique	5,8	18,9
Quênia	5,5	11,4
Uganda	5,4	38,8
Mauritânia	4,2	99,9
Malawi	4	20
Benin	3,1	27,7
Madagascar	2,6	10
Gâmbia	2,3	94,6
Togo	1,5	21,7
Burundi	1,2	10

Fonte: <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/muslim-population-by-country>

Exportações de Alimentos da África do Sul para Países Muçulmanos Africanos

Atualmente, o potencial de o Brasil utilizar-se da África do Sul como porta de entrada para o mercado halal em outras regiões da África parece limitado. Poderá haver alguma oportunidade no comércio de ingredientes certificados halal para a África do Sul, que poderiam ser reexportados para os principais mercados muçulmanos em outras regiões da África. Adicionalmente, os principais exportadores brasileiros de carne bovina e avícola estão presentes na África do Sul, de modo que pode haver oportunidades de ampliação das suas exportações para o restante de África por meio das suas operações sul-africanas.

As exportações da África do Sul para os países muçulmanos africanos são hoje relativamente modestas. Em 2022, a África do Sul exportou produtos alimentícios no valor de 557,3 milhões de dólares para os 25 países com maior população muçulmana. Dito isso, as exportações de alimentos da África do Sul para esses países mostraram um crescimento significativo, de 28%, entre 2018 a 2022.

Tabela 2: Exportações de Alimentos da África do Sul para os Principais Mercados Muçulmanos da África

Posição	País	Valor das Importações de Alimentos Provenientes da África do Sul em 2022 (US\$ milhões)	% Crescimento das Importações 2018-2022
1	Nigéria	58,83	50,2
2	Somália	2,26	108,41
3	Sudão	0,54	-75,89
4	Etiópia	5,73	-23,16
5	Níger	0,13	-67,03
6	Tanzânia	10,52	-5,86
7	Senegal	28,12	38,19
8	Burkina Faso	4,17	277,74
9	Rep. Dem. Congo	24,87	32,01
10	Costa do Marfim	13,76	47,86
11	Guiné	2,53	148,09
12	Chade	0,27	97,04
13	Camarões	14,47	55,95
14	Gana	19,5	10,44
15	Serra Leoa	0,57	63,58
16	Moçambique	306,6	50,85
17	Quênia	25,48	-10,33
18	Uganda	6,9	23,11
19	Mauritânia	1,02	385,98
20	Malawi	14,27	17,59
21	Benin	4,45	61,83
22	Madagascar	3,98	35,70
23	Gâmbia	1,32	33,14
24	Togo	6,95	-6,87
25	Burundi	0,02	17713,46
	TOTAL	557,26	28,22

Fonte: UN Comtrade

PANORAMA REGULATÓRIO E TARIFÁRIO

Em regra, a certificação halal nos países com minorias muçulmanas não é uniforme, e inexistente uma autoridade estatal que centralize a sua regulamentação. A certificação halal enfatiza quatro princípios fundamentais, no que diz respeito à avaliação de uma unidade produtiva e à apreciação de produtos específicos para certificação.

- Higiene sanitária: Nenhum equipamento pode ser utilizado para produtos halal e não halal, e devem ser implementadas medidas para evitar qualquer tipo de contaminação cruzada.
- Rastreabilidade: As instalações de produção halal devem ter medidas de rastreamento que assegurem que os produtos halal sejam acompanhados do início ao fim. Essa exigência estende-se aos fornecedores, que devem divulgar todas as informações relevantes sobre os seus ingredientes.
- Integridade: As instalações devem estar aptas a fabricar um produto limpo ou “taahir”. Idealmente, o fabricante ou produtor deve implementar um programa de gerenciamento de risco halal nas suas instalações.
- Composição: O produtor deve ser transparente e indicar se a unidade utiliza algum ingrediente proibido, visto que é essencial que os produtos de origem animal utilizados em produtos halal sejam provenientes de fornecedores certificados halal – ou permaneçam integralmente separados dos produtos halal.

Contextualização

Em 1958, a Associação de Açougueiros Muçulmanos de Cabo Ocidental (WMBA) contactou o Conselho Judicial Muçulmano (MIC) em busca de “apoio teológico” para os seus procedimentos de abate. A parceria resultante entre os açougueiros e ulemás deu origem ao primeiro acordo de garantia halal na África do Sul.

Acordou-se que os açougueiros muçulmanos teriam turnos exclusivos no matadouro municipal quando o abate halal era realizado. Antes de cada turno halal, a área era limpa sob a orientação de açougueiros muçulmanos. Havia cotas para o número de animais abatidos halal processados durante cada turno. Nessa época, nenhum certificado halal foi emitido. Em vez disso, os açougueiros exibiam certificados de adesão que atestavam a origem de toda a carne vendida.

Durante a década de 1970, acordos semelhantes foram firmados pela Associação de Açougueiros Muçulmanos de Witwatersrand, em Joanesburgo, numa tentativa de garantir o fornecimento confiável de carne halal à comunidade muçulmana.

No início da década de 1980, a WMBA e o MIC discordaram sobre o plano do MIC de fornecer carne abatida segundo os preceitos halal aos varejistas não muçulmanos. Os açougueiros consideravam a carne halal como sua prerrogativa exclusiva, mas os ulemás argumentaram que a carne halal deveria ser fornecida a cadeias de lojas nacionais de propriedade não muçulmana. Como resultado, a WMBA separou-se do MIC e abordou o recém-formado Conselho Islâmico da África do Sul (ICSA) para obter apoio dos ulemás.

Após as primeiras eleições democráticas em 1994, a liberdade de circulação no país levou a uma maior demanda de alimentos halal por não muçulmanos. Em 1996, a Autoridade Nacional Halal da África do Sul (SANHA) foi criada para atender à nova demanda de halal em contextos de produção alimentar não muçulmana e reuniu organizações ulemás, líderes empresariais e a Associação de Açougueiros Muçulmanos de Witwatersrand (WMBA), numa tentativa de criar uma autoridade halal nacional para padronização.

Após um período inicial de cooperação, surgiram diferenças entre as escolas de pensamento Deobandi e Bareilly, e a WMBA alinou-se com o ulemá Bareilly para formar o Fundo Halal Nacional Independente (NIHT), com sede na Cidade do Cabo. A SANHA, com sede em Joanesburgo, continuou a desenvolver-se como uma autoridade líder em certificação halal.

Autoridades Certificadoras

Atualmente, as cinco principais autoridades certificadoras da África do Sul são:

- Fundo do Conselho Judicial Muçulmano Halal (MJCHT)
- Conselho Islâmico da África do Sul (ICSA)
- Autoridade Nacional Halal da África do Sul (SANHA)
- Fundo Nacional Independente Halal (NIHT)
- Shura Halaal (SH)

Fundo do Conselho Judicial Muçulmano Halal (MJCHT)

Processo de Certificação

O processo de certificação halal do MJCHT compreende:

- Fase de solicitação: O MJCHT recebe solicitação do Cliente/Sistema de Gestão de Qualidade Halal (HAQMS).
- Avaliação inicial: Identificar áreas de não conformidade e avaliar o grau de não conformidade.
- Fase de implementação: o cliente trata das áreas de não conformidade por meio de um relatório de acompanhamento.
- Auditoria final: O cliente é avaliado quanto à conformidade plena.
- Comitê Técnico: O MJCHT aprova a conformidade do cliente, e a fatura é gerada.
- Certificação: A anuidade é paga pelo cliente e o certificado halal é emitido.

Setores Atendidos

- Matadouros: As Normas para Matadouros referem-se à avaliação de conformidade de matadouros de carne bovina e avícola quanto a manuseio, processo de abate, transporte e comercialização, de acordo com os padrões de conformidade MJCHT para carne bovina e avícola halal. Para obter mais informações, acesse: <https://mjchalaaltrust.co.za/wp-content/uploads/2022/08/Certification-Scheme-for-Abattoirs-final.pdf>.

- Pontos de venda de alimentos: As Normas para Ponto de Venda de Alimentos referem-se à avaliação de conformidade de pontos de venda de alimentos, incluindo, mas não se limitando a, restaurantes, cafés e franquias, quanto a aquisição de produtos, preparação, serviço e comercialização de alimentos consumíveis, de acordo com os padrões de conformidade MJCHT para estabelecimentos de alimentos halal. Para mais informações acesse: <https://mjcHalaaltrust.co.za/wp-content/uploads/2022/08/Certification-Scheme-for-Food-Outlets-1.pdf>
- Plantas de produção: As Normas para Plantas de Produção referem-se à avaliação da conformidade das instalações de produção, processamento e/ou distribuição quanto a processamento, manuseio, comercialização e venda de produtos manufaturados, de acordo com os padrões de conformidade MJCHT para produtos halal. Para obter mais informações, acesse: <https://mjcHalaaltrust.co.za/wp-content/uploads/2022/08/Certification-Scheme-for-Production-Plants-1.pdf>
- Supermercados: As Normas para Supermercados referem-se à avaliação de conformidade de supermercados, padarias, balcões de carne bovina e avícola e/ou açougues, quanto a manuseio, processamento, transporte e comercialização de carne bovina e avícola e de todos os outros alimentos, em conformidade com os padrões de conformidade MJCHT para carnes e aves halal e alimentos. Para mais informações, acesse: <https://mjcHalaaltrust.co.za/wp-content/uploads/2022/08/Certification-Scheme-for-Supermarkets-1.pdf>
- Plantas de distribuição: As normas para Centros de Distribuição referem-se à avaliação de conformidade de centros de distribuição quanto a coleta, armazenamento, manuseio, transporte e comercialização de matérias-primas halal, produtos acabados e alimentos, de acordo com os padrões de conformidade MJCHT para centros de distribuição. Para mais informações, acesse: <https://mjcHalaaltrust.co.za/wp-content/uploads/2022/08/Certification-Scheme-for-Distribution-Centers.pdf>

Custo da Certificação

A tabela a seguir registra os vários custos associados à certificação.

Tabela 3: Tarifas MJCHT para 2023

Serviço	Custo (ZAR)	Custo (US\$)
Tarifas associadas a uma nova solicitação, dentro das normas de certificação halal		
Auditoria interna	1 650	89,1
Correção de não conformidades (se necessário)	0 a 1 000	0 a 54
Certificação *O custo da certificação inclui inspeções de conformidade de rotina, mas exclui auditoria anual aprofundada	3 750 a 40 000	202,50 a 2 160
Tarifas associadas à renovação da certificação halal		
Renovação anual da certificação	Igual à certificação	Igual à certificação
Auditoria anual/ Auditoria semestral/ Auditoria a cada 3 anos	1 500 a 7 000	81 a 378
Tarifas associadas a outros serviços		
Certificação halal específica para produto/marca	1 500	81
Liberação de produto halal	300	16,2
Indústria doméstica (carta de aceitação halal)	600	32,4

Serviço	Custo (ZAR)	Custo (US\$)
Licitações governamentais (carta de aceitação halal)	600	32,4
Serviços de limpeza ZAR200 por hora	200	10,8
Registro de empresa de importação/exportação	4 500	243
Importação (documentação de liberação halal + inspeção de contêiner)	880	47,5
Exportação (certificado de exportação halal)	1 850	100

Fonte: <https://mjchalaaltrust.co.za/>

Reconhecimento Internacional

O MJCHT é bem conhecido internacionalmente e reconhecido por vários organismos de certificação halal, incluindo:

- Malásia (JAKIM)
- Singapura (MUIS)
- Indonésia (MUI)
- Egito
- Emirados Árabes Unidos
- Arábia Saudita e Kuwait
- Paquistão
- Índia

Conselho Islâmico da África do Sul (ICSA)

Critérios para Certificação

Para receber certificação halal pela ICSA, interessados devem cumprir os procedimentos a seguir:

- A certificação halal deve ser solicitada por escrito em papel timbrado oficial da empresa.
- Após o recebimento do pedido, um formulário é enviado ao cliente. O formulário também pode ser obtido a partir do site do Conselho e enviado por meio eletrônico.
 - O requerimento preenchido é encaminhado, juntamente com os documentos pertinentes, ao Supervisor Chefe, para verificação. O requerimento deve incluir detalhes e documentos de identificação do pessoal muçulmano que estará permanentemente no local e que deve permitir a realização de inspeções aleatórias sem aviso prévio.
- O Supervisor Chefe entregará o requerimento preenchido a um inspetor. O inspetor telefonará para o cliente e providenciará uma inspeção do local e dos produtos.
- O inspetor visita o local, realiza a inspeção e elabora um relatório que incluirá uma lista de produtos e/ou cardápio, lista de estoque e lista de fornecedores.
- O relatório é encaminhado ao Supervisor Chefe, que elabora um orçamento para envio ao cliente.

- Uma vez aceite o orçamento pelo cliente, todos os documentos (Formulário de Solicitação, Documento de Identidade, estrutura de preços, etc.) são apresentados ao CEO para aprovação.
- O CEO aprova o formulário e o encaminha ao Administrador para preparar o certificado e encaminhá-lo ao setor de pagamentos.
- O setor de pagamentos prepara a fatura. Se se tratar de pagamento por contra-entrega e o dinheiro tiver sido recebido pelo ICSA, o certificado é entregue ao cliente. Em alguns casos, o cliente recolherá o certificado. Se houver sido estipulado pagamento do certificado mensalmente por transação bancária, o certificado e a fatura serão entregues ao cliente.
- Inspeções regulares são realizadas sem aviso prévio.

Custo da Certificação

O custo é calculado com base na solicitação e na localidade em questão.

Tokeid Biotech

A Tokeid Biotech é o primeiro laboratório de testes halal na África e está voltado para a detecção e identificação de contaminantes em produtos de origem animal. O laboratório auxilia na identificação do conteúdo químico dos produtos alimentícios.

A Tokeid Biotech também colabora com o KAAF Trust e o MAZI Trust e é endossada pelo Conselho Islâmico da África do Sul (ICSA) e pelo Conselho Mundial Halal (WHC).

Autoridade Nacional Halal da África do Sul (SANHA)

Processo de Certificação

A SANHA não aceita o selo halal de produtos certificados por organizações concorrentes até que tenha realizado a sua própria auditoria nas instalações do fabricante. As empresas certificadas pela SANHA só podem adquirir ingredientes de outros fornecedores certificados ou aprovados pela SANHA. As empresas devem notificar a SANHA sobre novos fornecedores, a qual realizará auditoria independente dos processos comerciais e das instalações do fornecedor antes de reconhecê-los como fornecedores aprovados pela SANHA (embora não certificados).

A SANHA certifica todos os tipos de produtos que exigem o endosso halal da Umma muçulmana, incluindo alimentos, ingredientes alimentícios, cosméticos, produtos nutricionais e farmacêuticos que podem ser fabricados sob o Sistema de Garantia Halal da SANHA e atender aos padrões da Autoridade.

Os procedimentos de certificação da SANHA são:

- Contato inicial: Todos os candidatos devem enviar uma Carta de Intenções para certificação halal, que deverá conter um perfil detalhado da empresa e motivação para certificação halal.
- Reunião: As reuniões, que podem ser agendadas, devem contar com a presença de no mínimo dois representantes do interessado. Se a reunião for bem sucedida, a carta de solicitação será encaminhada ao candidato.

- Implementação do Sistema de Garantia Halal da SANHA (SHAS): Os estabelecimentos devem implementar o SHAS incorporando os requisitos halal da Autoridade nos seus Sistemas de Gestão da Qualidade.
- Recebimento da solicitação: Assim que a solicitação for recebida, será registrada e uma carta de confirmação será enviada ao solicitante.
- Avaliação da solicitação: A solicitação deverá ser analisada. O processo de avaliação ajudará a verificar a correção e a completude da documentação pertinente.
- Avaliação de matérias-primas: A avaliação de matérias-primas é uma etapa crítica no processo de candidatura e é conduzida pelo Departamento de Avaliações.
- Auditoria de Estágio 1: A auditoria de Estágio 1 determinará a implementação do SHAS e identificará não conformidades.
- Auditoria de Fase 2: A auditoria de Fase 2 será agendada posteriormente para verificar as ações corretivas tomadas e auditar os diversos processadores do estabelecimento.
- Avaliação e decisão de certificação: A documentação da solicitação deverá ser encaminhada ao Comitê de Decisão de Certificação (CDC) para sua análise e decisão de aprovar ou rejeitar a solicitação.
- Memorando de acordo: Após a aprovação, um acordo juridicamente vinculante deverá ser assinado entre o requerente e a SANHA, fixando e detalhando os requisitos para a certificação halal de acordo com as normas pertinentes.
- Auditorias-surpresa: Os estabelecimentos serão auditados continuamente para monitorar a conformidade com as regras halal. A frequência dessas auditorias será determinada com base na natureza crítica dos ingredientes utilizados, nos processos de fabricação e em outras áreas sensíveis com referência aos requisitos halal.

Certificação de restaurantes de propriedade não muçulmana

Como regra geral, os restaurantes de propriedade não muçulmana não estão aptos a receber certificação halal da SANHA devido à dificuldade logística associada à supervisão do estabelecimento. No entanto, caso um sócio muçulmano ativo e equitativo esteja envolvido no negócio, poderá ser considerada uma exceção. Se não houver sócio muçulmano, uma exceção só poderá ser aberta se houver uma necessidade genuína da comunidade para tal estabelecimento, sujeito às seguintes condições:

- Uma necessidade extrema da comunidade muçulmana local pode ser reconhecida pela gestão da SANHA, em face, por exemplo, da inexistência de alternativas halal na região.
- Cartas de apoio de membros contatáveis da comunidade muçulmana, descrevendo a necessidade de tal certificação.
- Cartas de referência dos líderes da comunidade muçulmana local e do *Masjid Imaam*.
- Supervisores muçulmanos da SANHA em tempo integral para supervisionar o programa halal.

Se os critérios acima forem cumpridos, o requerimento será submetido à discussão da alta administração da SANHA para decisão.

Certificação Pontual para Eventos Corporativos

Um contrato é celebrado entre o organizador do evento, a SANHA e o local de realização do evento. A equipa da SANHA realiza o processo de visita preliminar, avaliação das instalações, exame do cardápio, número de refeições a serem servidas, duração do evento e custos. A diligência devida é feita nos produtos, ingredientes e sua fonte de fornecimento. É realizada uma avaliação nas áreas de preparação, armazenamento, produção e aquecimento, que inclui a higienização e lavagem do equipamento, conforme exigido pela lei dietética islâmica. No dia do evento, supervisores nomeados visitam o local com uma abordagem prática, assegurando que todos os aspectos do programa halal acordado sejam respeitados.

A tabela a seguir apresenta os dados da certificação SANHA para 2022.

Tabela 4: Certificações da SANHA em 2022

Descrição	Quantidade
Número total de novas solicitações recebidas no ano anterior	561
Número total de certificações retiradas/canceladas no período	171
Número total de plantas certificadas no ano anterior	355
Número total de inspeções realizadas	557

Fonte: www.sanha.org.za

Reconhecimento Internacional

Esquema de Certificação Global

O Esquema de Certificação Global é aplicável a requerentes baseados em países estrangeiros e a empresas exportadoras. A conformidade é verificada com referência aos seguintes padrões, conforme aplicável:

- GSO 993
- GSO 2055-1
- MS 1500
- OIC/SMIIC – 1

Procedimento de Certificação Global

Os procedimentos de certificação global da SANHA são:

- Contato inicial: Todos os interessados devem enviar uma Carta de Intenções para certificação halal, que deverá conter um perfil detalhado da empresa e motivação para certificação halal.
- Reunião: As reuniões, que podem ser agendadas, devem contar com a presença de no mínimo dois representantes do interessado. Se a reunião for bem sucedida, a carta de solicitação será encaminhada ao candidato.
- Implementação do Sistema de Garantia Halal da SANHA (SHAS): Os estabelecimentos devem implementar o SHAS incorporando os requisitos halal da Autoridade nos seus Sistemas de Gestão da Qualidade.
- Recebimento da solicitação: Assim que a solicitação for recebida, será registrada e uma carta de confirmação será enviada ao solicitante.

- Avaliação da solicitação: A solicitação deverá ser analisada. O processo de avaliação ajudará a verificar a correção e a completude da documentação pertinente.
- Avaliação de matérias-primas: A avaliação de matérias-primas é uma etapa crítica no processo de candidatura e é conduzida pelo Departamento de Avaliações.
- Auditoria de Fase 1: A auditoria de Fase 1 incluirá, mas não se limitará a, revisão dos sistemas de gestão do cliente, revisão do local, análise de conformidade, planejamento de fase 2 e análise de risco, etc.
- Auditoria de Fase 2: O objetivo da auditoria de Fase 2 é avaliar a implementação, incluindo a eficácia do sistema de gestão do cliente. A auditoria do Estágio 2 deverá ocorrer nas instalações do cliente.
- Avaliação e decisão de certificação: A documentação da solicitação deverá ser encaminhada ao Comitê de Decisão de Certificação (CDC) para sua análise e decisão de aprovar ou rejeitar a solicitação.
- Memorando de acordo: Após a aprovação, um acordo juridicamente vinculante deverá ser assinado entre o requerente e a SANHA, fixando e detalhando os requisitos para a certificação halal de acordo com as normas pertinentes.
- Auditorias-surpresa: Os estabelecimentos serão auditados continuamente para monitorar a conformidade com as regras halal. A frequência dessas auditorias será determinada com base na natureza crítica dos ingredientes utilizados, nos processos de fabricação e em outras áreas sensíveis com referência aos requisitos halal.
- Auditoria de vigilância anual: A auditoria de vigilância incluirá uma auditoria nas instalações para avaliar a eficácia contínua e o compromisso com a manutenção do programa halal.
- Auditoria de recertificação: Uma auditoria de recertificação deverá ser planejada e conduzida uma vez a cada três anos para avaliar o cumprimento contínuo de todos os requisitos pertinentes.

Custo da Certificação

A SANHA é líder no que se refere a receitas de certificação halal na África do Sul. Eles têm uma equipe exclusiva de gestão composta por inspetores, administradores e supervisores treinados, baseados em muitas fábricas certificadas. O atual quadro de funcionários da SANHA é de 120 pessoas.

A SANHA é financiada pela cobrança de taxas de serviço e taxas de licenciamento às plantas certificadas. Em 2022, as taxas cobradas somaram USD 1,58 milhões. A SANHA não divulga os seus custos de certificação.

Reconhecimento Internacional

As seguintes autoridades internacionais são reconhecidas pela SANHA:

- GCC (Conselho de Cooperação do Golfo)
- Centro de Acreditação Internacional dos Emirados (EIAC)
- JabatanKemajuan Islam Malaysia (JAKIM)
- Majlis Ugama Islam Singapura (Muis)
- Ministério da Indústria e Tecnologia Avançada dos Emirados Árabes Unidos (MOIAT)

- Organização Saudita de Padrões, Metrologia e Qualidade (SASO)

Fundo Nacional Independente Halal (NIHT)

Processo de Certificação

O NIHT fornece serviços de auditoria e certificação halal para seus clientes e membros, bem como para outras empresas do segmento. O NIHT dedica-se a fornecer aos consumidores muçulmanos e não muçulmanos produtos certificados legítimos e autênticos.

Gráfico 2: Procedimentos para Certificação do NIHT: Fluxo simplificado (em inglês)

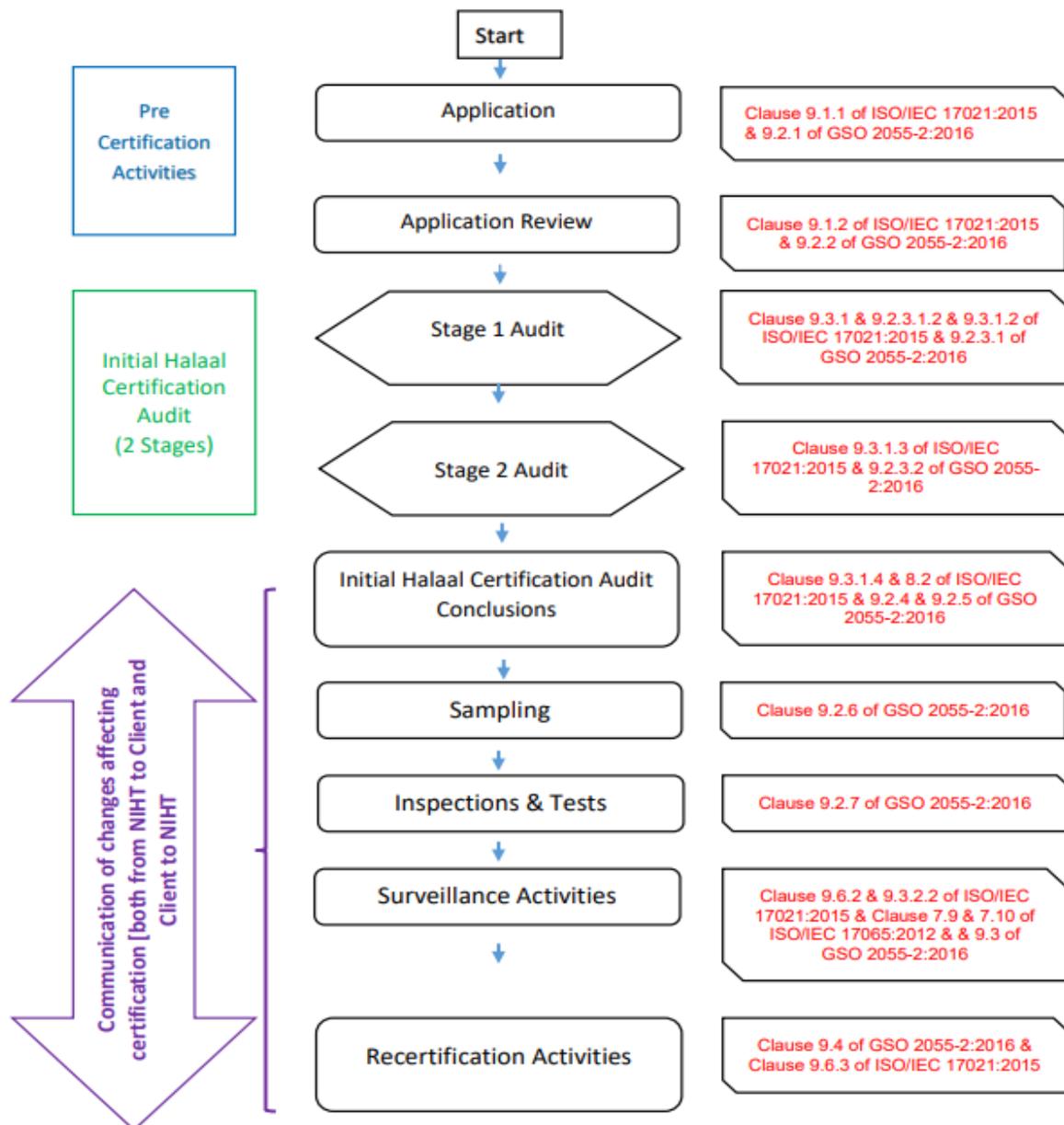
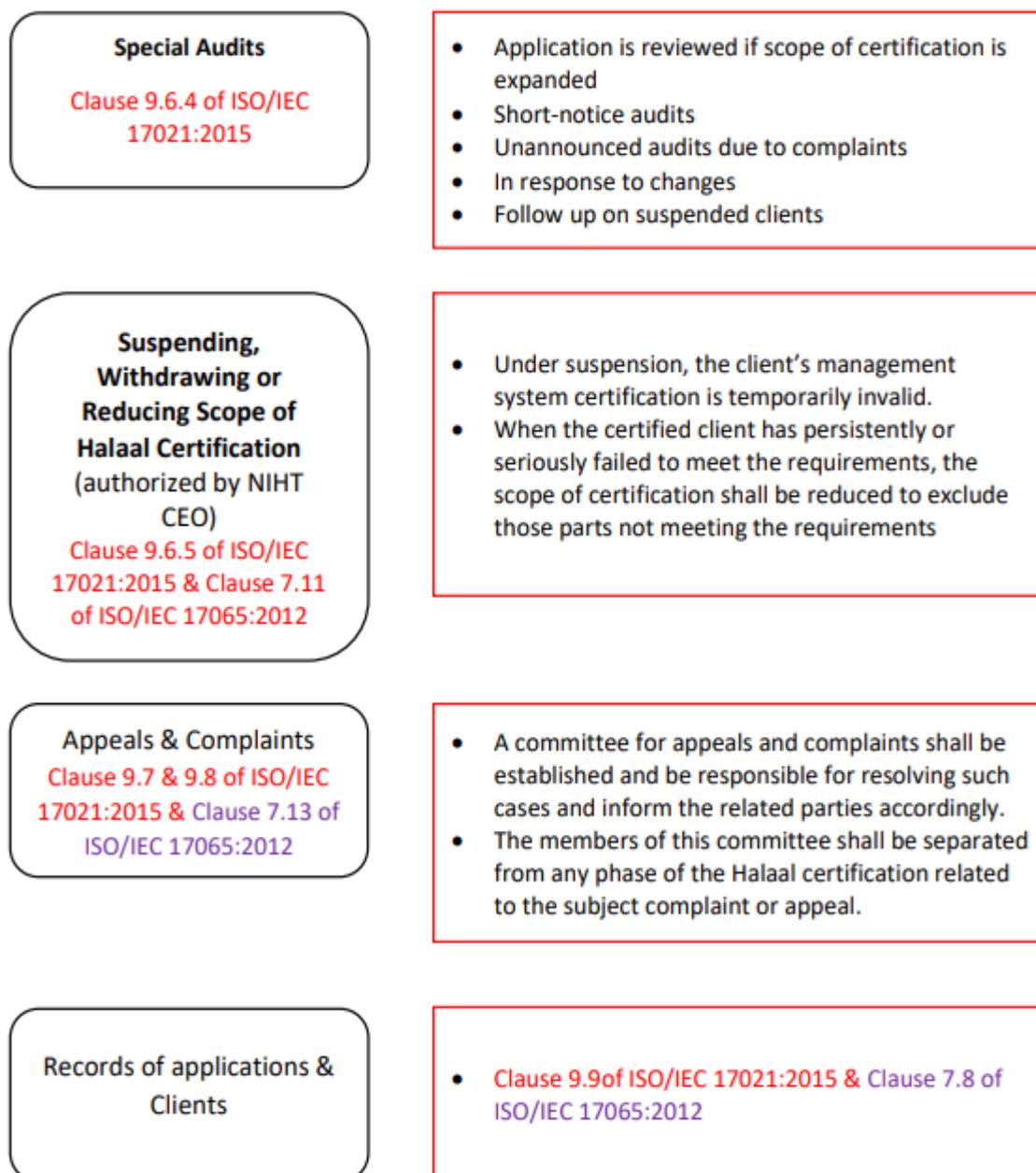


Gráfico 3: Procedimento para Certificação do NIHT: Casos Especiais (em inglês)



Reconhecimento Internacional

Os produtos halal certificados pelo NIHT são amplamente exportados para países de maioria muçulmana onde a certificação halal é obrigatória. A organização trabalha em estreita colaboração com diferentes departamentos governamentais e nas suas iniciativas de marketing halal.

Processo de Certificação

SH é a mais nova autoridade de certificação halal do país e apresenta-se como uma organização sem fins lucrativos com base muçulmana, cujo objetivo é proteger e preservar a religião, a honra e o caráter.

Os seus critérios de certificação são:

- A solicitação de certificação halal pode ser solicitada em seus escritórios na Cidade do Cabo.
- A solicitação compreende dois formulários: i. A solicitação ii. Lista de produtos e nomes com dados de contato de todos os fornecedores.
- Assim que o requerimento preenchido for recebido, será marcada uma primeira inspeção.
- Se a inspeção for bem-sucedida, a SH solicitará cópias das faturas dos fornecedores, emitidas dentro de um período máximo de dois meses. Se a empresa for de propriedade não muçulmana, a SH solicitará a identificação dos funcionários muçulmanos (trata-se de um requisito).
- A SH pode entrar em contato com os fornecedores para confirmar seu status halal.
- Caso tudo esteja em ordem, um orçamento e uma proposta de acordo serão encaminhados à empresa.
- Uma vez recebido o acordo assinado, o certificado halal será emitido.
- Os inspetores da SH farão inspeções regulares e sem aviso prévio:
 - As faturas dos fornecedores serão sempre verificadas e cópias deverão ser fornecidas a cada três inspeções.
 - Caso haja mudança de fornecedor, a SH deverá ser informada antes de a empresa utilizá-lo.

OPORTUNIDADES PARA EXPORTADORES BRASILEIROS

O Brasil tem uma população muçulmana relativamente pequena, de cerca de 1,5 milhão de pessoas, ou 0,7% da população total. No entanto, o Brasil é o maior exportador de alimentos halal do mundo, com um valor agregado de US\$ 16,2 bilhões em 2021.

Tabela 5: Cinco Principais Exportadores de Alimentos Halal no Mundo: 2021

País	Valor das exportações halal (US\$ bilhões)
Brasil	16,2
Índia	14,4
EUA	13,8
Rússia	11,9
Argentina	10,2

Fonte: 2020-2021 GIR (DinarStandard, 2021:41)

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de carne halal, e a indústria halal do país está crescendo rapidamente. Em 2021, o Brasil exportou mais de dois milhões de toneladas de carne de frango halal, e o país procura agora expandir as suas exportações halal para outros produtos alimentícios.

Cinco países da Organização para a Cooperação Islâmica (OIC) respondem por cerca de 50% das exportações agrícolas do Brasil, nomeadamente Turquia, Irã, Indonésia, Arábia Saudita e Bangladesh.

Oportunidades para Exportações Halal para a África do Sul

Tendo em vista a estrutura do mercado sul-africano e o seu processo de certificação halal altamente desenvolvido, as exportações brasileiras de alimentos para a África do Sul provavelmente contam com o selo halal, em particular insumos e ingredientes alimentícios, além de carnes e laticínios.

O Brasil é líder nas exportações para países muçulmanos e possui um processo de certificação halal estabelecido, especialmente para carne bovina e avícola.

Não há uma política nacional para certificação halal na África do Sul. O país conta com cinco autoridades independentes de certificação halal, cada uma com o seu próprio conjunto de normas e requisitos. Como resultado, os produtos alimentícios brasileiros com certificação halal exportados para a África do Sul podem exigir a recertificação por uma autoridade local.

Há oportunidades para os exportadores de alimentos brasileiros e as autoridades brasileiras trabalharem em parceria com as autoridades de certificação halal da África do Sul, com uma visão de longo prazo, com o intuito de agilizar esse processo. Isso é particularmente relevante para o abate de animais, em que os procedimentos são particularmente rigorosos, exigindo matadouros exclusivos e abate realizado por uma pessoa muçulmana.

O processamento de alimentos representa metade do setor de certificação de produtos halal na África do Sul. Há oportunidades para o Brasil aumentar as suas exportações de insumos de processamento agrícola para o país. No entanto, os exportadores devem estar cientes dos critérios e processos exigidos para a certificação halal para ingredientes importados.

Como o halal faz parte da cultura alimentar geral na África do Sul e os não muçulmanos não distinguem entre alimentos halal e não halal, os exportadores brasileiros devem considerar a certificação halal em todos os níveis de envolvimento com os parceiros sul-africanos. Isso inclui a definição de um distribuidor, o fornecimento para a indústria de restaurantes e hospitalidade, a negociação direta com varejistas e atacadistas ou o fornecimento de ingredientes para fabricantes de alimentos.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A comunidade muçulmana da África do Sul não é grande. Incluindo estimativas da população migrante africana indocumentada, o número de muçulmanos no país é inferior a 2 milhões – cerca de 3% da população. Há uma concentração de muçulmanos em três regiões. O Cabo Ocidental (principalmente a Cidade do Cabo) representa 39% da população muçulmana, seguido por Gauteng (principalmente Joanesburgo) e KwaZulu-Natal, com 24% dos muçulmanos do país, respectivamente. A cultura muçulmana é forte nessas áreas.

A África do Sul tem um programa de certificação halal altamente avançado e é considerado um dos maiores produtores de alimentos com certificação halal do mundo. A produção de alimentos representa metade de todas as certificações, restaurantes, outros 30%, e a certificação de carne, cerca de 10% do total.

Tendo em vista a estrutura da cadeia de abastecimento, estima-se que entre 30% e 60% de todos os alimentos consumidos na África do Sul sejam certificados halal. Em geral, existe ampla aceitação do halal pelos consumidores sul-africanos, e os consumidores não muçulmanos têm percepções positivas em relação aos produtos alimentícios certificados halal.

Existem atualmente cinco certificadores halal de maior peso na África do Sul, e eles tendem a apresentar ênfases setoriais distintas. Todos os insumos e ingredientes de origem local e importados utilizados na produção de alimentos com certificação halal devem ser aprovados pelas autoridades certificadoras.

Embora as exportações de alimentos da África do Sul para outros mercados africanos sejam relativamente pequenas, existem oportunidades para as empresas sul-africanas aumentarem as suas exportações para os países muçulmanos africanos e tirarem partido dos alimentos certificados halal. Os 24 principais países muçulmanos africanos representam um mercado total de 386 milhões de consumidores de produtos halal. Em 2022, a África do Sul exportou produtos alimentícios no valor de USD 557,3 milhões para os 25 países com maior população muçulmana. As exportações de alimentos da África do Sul para esses países cresceram 28% nos últimos cinco anos.

